

A REPRESENTAÇÃO DA LEITURA NA LITERATURA E NO CINEMA: O CASO TINTENHERZ

FRANCIELE DA SILVEIRA ROCKE¹; DANIELE GALLINDO GONÇALVES SILVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – francielerocke@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado das atividades desenvolvidas pelo grupo de pesquisa “Releituras do medievo: A recepção da Idade Média (*Mittelalterrezeption*) do século XIX ao XXI” e visa problematizar a questão da leitura em diferentes mídias, ou seja, como cada mídia é lida e a importância da leitura nessas mídias.

“Apesar do largo emprego do conceito de *mídia*, é difícil encontrar uma definição consensual explícita do conceito de mídia entre os pesquisadores do campo da Comunicação. Seu uso predominante parte de uma quase extensão ou decorrência natural de conjunto dos meios de comunicação” (Guazina, 2007, 51).

As mídias analisadas nesse trabalho serão literatura e cinema, para isso será usado o conceito de *Intermedialität*¹, conceito alemão que tem por base a interação de diversas mídias. Desse modo, não penso apenas como mídia fotografia, rádio, televisão, mas também literatura e cinema. Considero literatura e cinema mídias, visto que vinculam informações e reúnem todo um aparato social e cultural. As mídias analisadas nesse trabalho serão o livro *Tintenherz* 2003 de Cornelia Funke e o filme *Inkheart* 2008 do diretor Iain Softley.

2. METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa se deu da seguinte forma: primeiramente houve a leitura da obra de Funke e a observação do filme *Inkheart*, ambas seguidas da realização de tabelas e índices, que serão utilizados na comparação. Para a análise, a teoria empregada é a de *Intermedialität*, a qual abrange a interação de diversas mídias juntamente com a Estética da Recepção proposta por Wolfgang Iser (1984), a qual privilegia a relação autor-obra-público, permitindo que o leitor entre na obra e interaja com ela preenchendo os espaços que há nesta. Assim, pesquiso os possíveis espaços deixados na obra de Cornelia Funke e no filme *Inkheart*, os quais o leitor poderia adentrar e produzir sua própria interpretação e sentido para a sua leitura. Para abranger essas duas mídias e analisá-las, utilizo a metodologia comparativista.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A palavra *mídia* do Inglês *media*, tem origem latina como plural *medium* (meio). O termo *mídia* vem sendo usado em pesquisas no Brasil desde os anos 90, sendo que em grande parte das publicações a palavra mídia é relacionada

aos eminentes meios de comunicação como jornal, televisão, rádio, veículos de comunicação. As mídias aqui estudadas serão literatura e cinema, visto que, assim como outras formas de mídias mais comum como rádio, televisão, jornal, elas também vinculam informação e todo um aparato sócio-cultural em torno de si.

O livro analisado é *Tintenherz* 2003 de Cornelia Funke (edição em português, *Coração de Tinta*, tradução de Sonali Bertuol, 2006). O livro narra a história de Meggie e seu pai Motimer Folchart, mais conhecido como Mo. Mo é um encadernador de livros nada normal, pois quando lê em voz alta é capaz de trazer à vida os personagens das histórias de seus livros. É como se as palavras criassem forma fazendo com que os personagens e objetos surgissem magicamente. Por esse motivo Mo é seqüestrado por Capricórnio, vilão da narrativa, o qual não sabe ler, precisando, assim, que Mo leia as histórias em voz alta para que os personagens vivam. A trama desenvolve-se a partir das páginas de outro livro o qual tem justamente o mesmo nome da obra que intitula a obra de Funke, *Tintenherz*, porém ele navega todo tempo por outros clássicos da literatura. Cada capítulo é preenchido por uma epígrafe retirada de outras obras como: “Noivo da princesa” de William Goldman, “A tempestade” de William Shakespeare, dentre outros. Toda a epígrafe configura-se como uma introdução para cada capítulo do livro. Para a comparação com o livro usarei o filme *Inkheart*.

Inkheart é uma adaptação do roteirista David Lindndsay Abaire do romane de Cornelia Funke com a direção de Iain Softley. O filme estreou nos Estados Unidos em Janeiro de 2008 e no Brasil em 25 de Dezembro de 2008, mas ao contrário do livro recebeu muitas críticas negativas e uma pontuação muito baixa nos critérios de avaliação. A Marcelo Hessel, comentarista do UOL cinema, o filme não agradou:

“fica evidente que o trabalho de adaptação do texto privilegiou a compreensão da ação, ao invés de eliminar os trechos do livro e estender os pedaços fortes. Assim, fica a impressão, não rara, de que o livro não teve uma adaptação à altura. O texto preserva a sua graça, mas a ação filmada ficou muito aquém”. (Acessado em 27 de set. 2013. Online. Disponível em: <http://omelete.uol.com.br/cinema/coracao-de-tinta-o-livro-magico/#.UIMLK9K-p1M>)

Por outro lado Felipe Couto, do site *Cinema is my life*, evidencia os aspectos positivos do filme argumentando que:

“a realização do diretor Iain Softley prima pela simplicidade e não recorrendo a grandes truques de câmera ou procurando realizar algo inesquecível, mas é competente e o seu trabalho não desilude. O filme não é genial, mas consegue entreter e assume-se com um produto fantasioso e leve para toda a família”. (Acessado em 27 de set. 2013. Online. Disponível em: <http://www.cinemaismylife.com/2009/05/inkheart.html>)

Embora os dois comentários possuam as suas relevâncias no que diz respeito à crítica jornalística voltada a um público mais geral, precisamos compreender que o papel atribuído à leitura nessas duas mídias é diferente. No livro, a leitura é o centro da diegese toda; a narrativa gira em torno da leitura: o que ela proporciona ao ser que lê e quem a escuta. A leitura é tratada como algo divino, como um dom especial, porque por meio dela somos conduzidos a outros “mundos” e culturas. Sendo assim, a leitura é vista como um fato primordial no

livro. O filme, por outro lado, enfatiza principalmente a aventura, deslocando o papel da leitura para segundo plano. Desse modo, o trabalho aqui proposto tem por objetivo problematizar o papel da leitura nas diferentes mídias analisadas, ou seja, como cada mídia será lida e que efeito a obra ficcional causa no leitor.¹ Procurando, também, perceber as recepções/releituras que as obras fazem da Idade Média, como por exemplo, o papel de Mo, o qual pode ser relacionado ao atribuído ao Trovador medieval. Assim como os Trovadores medievais, o protagonista do livro desempenha uma função sócio-cultural, aproximando-se, dessa maneira, daqueles. Outra releitura que a obra, provavelmente, realiza que tange o período medieval é a organização social da vila de Capricórnio, vilão da narrativa. Desse modo, a essência da pesquisa é perceber como essas leituras são feitas e como o leitor/ouvinte representado nas duas mídias interage com ambas as obras e com estilos diferentes de mídia.

4. CONCLUSÕES

No estágio atual da pesquisa, podemos destacar que o papel da leitura nas mídias analisadas varia, visto que o modo de abordar os fatos e transmitir uma determinada informação é diferente nessas duas mídias. Assim, a maneira com que os leitores/ouvintes representados nessas mídias terá relação com elas será de forma diferenciada, pois em cada uma a mensagem passada e a forma de transmiti-la não serão iguais. O arcabouço teórico da Intermedialidade combinado com a metodologia comparatista na área de Literatura possibilitam um novo olhar sobre as mídias em questão: se por um lado a obra de Funke quase não é revisitada no ambiente acadêmico brasileiro, muito menos são propostas análises interdisciplinares em relação às recepções do medieval pela contemporaneidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALLO, G.; CHARTIER, R. **História da Leitura no Mundo Ocidental**. v.1. Tradução de Fulvia M. L. Moretto, Guacira Marcondes Machado e José Antônio de Macedo Soares. São Paulo: Ática, 1998.

CLÜVER, C. InterTextus, Inter Artes, Inter Media. **Komparistik. Jahrbuch der Deutschen Gemeinschaft für Allgemeine und vergleichende Literaturwissenschaft**, p. 14-50, 2000/2001. (tradução para o português de Elcio Loureiro Cornelsen, **Aletria**, jul.-dez., p. 11-41, 2006. Acessado em 27 set. 2013. Online. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/poslit/08_publicacoes_txt/ale_14/ale14_cc.pdf

FUNKE, C. **Coração de Tinta**. Tradução de Sonali Bertuol. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

GUAZINA, L. O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: desafios interdisciplinares. **Revista Debates**, Porto Alegre, v.1, n.1, p. 49-64, jul.-dez.

1 Trata-se aqui do leitor representado nas duas mídias, que também se configura como ouvinte.

2007. Acessado em 27 set. 2013. Online. Disponível em:
<http://www.seer.ufrgs.br/debates/article/download/2469/1287>

ISER; Wolfgang. **Der Akt des Lesens**. Paderborn: Wilhelm Fink, 1984.

JOUVE, V. **A Leitura**. Tradução de Brigitte Hervot. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

MANGUEL, A. **Uma história da Leitura**. Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SCHRÖTER, Jens. Intermedialität: Facetten und Probleme eines aktuellen medienwissenschaftlichen Begriffs. **montage/AV. Zeitschrift für Theorie und Geschichte audiovisueller Kommunikation**, n. 7/2, p. 129-154, 1998. Acessado em 27 set. 2013. Online. Disponível em: http://www.montage-av.de/pdf/072_1998/07_2_Jens_Schroeter_Intermedialitaet.pdf